

A TRADUÇÃO DE *O FILHO ETERNO* DE CRISTOVÃO TEZZA PARA LÍNGUA INGLESA SOB AS LENTES DOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS

THE TRANSLATION ANALYSIS OF *O FILHO ETERNO* DE CRISTOVÃO TEZZA FOR THE ENGLISH LANGUAGE UNDER THE LENSES OF TRANSLATIONS STUDIES BASED ON CORPUS

Jessica Tomimitsu Rodrigues¹

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a analisar a obra do escritor brasileiro Cristovão Tezza, *O Filho Eterno*, de 2007, e a tradução para língua inglesa, *The Eternal Son*, de 2013, de Alison Entrekin sob a perspectiva dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1996) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004). Em consonância com as teorias norteadoras do campo da Literatura Comparada, os Estudos da Tradução superam perspectivas de equivalência e fidelidade para assumir a compreensão da tradução como um objeto per se (BAKER, 1996). Dessa forma, prima-se por identificar comportamentos inerentes ao texto traduzido de modo a contribuir para a compreensão dos processos, das características e, em última instância, do fenômeno da tradução. Este trabalho focaliza a tendência de simplificação – omissão e consequente redução no texto traduzido em comparação ao original – e explicitação – inserções explicativas e consequente aumento na tradução. A identificação e análise de tais características configuraram-se como uma tendência a aproximar o texto original a cultura e língua alvo, facilitando por meio de inserções ou omissões a leitura e fluidez para o público-alvo. A análise de toda a extensão dos subcorpora computados na pesquisa tornou-se possível por meio do suporte da ferramenta digital, WordSmith Tools 6.0.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Cascavel.

Palavras-chave: Estudos Tradução; Linguística de Corpus; Literatura Brasileira.

ABSTRACT

The following paper aims at analyzing the book by the Brazilian author Cristovão Tezza, *O Filho Eterno*, 2007, and the translation for the English language *The Eternal Son*, 2013, by Alison Entekin under the perspective of Translation Studies based on Corpus (BAKER, 1993, 1996) and the Corpus Linguistics (BERBER SARDINHA, 2004). In accordance with theories that guide the field of Comparative Literature, the Translation Studies overcome the perspectives of equivalence and fidelity to come down to the comprehension of the translation as a per se object (BAKER, 1996). Nevertheless, we aimed at identifying behaviors intrinsically related with the translated text in a way that we could contribute with the comprehension of the processes, characteristics and ultimately with the translation phenomena. This work pinpoints at the tendency of simplification – omission and consequently reduction on the translated text when compared with the original – and explicitation – explanatory insertions and consequently increase in the translation. Identifying and analyzing such characteristics showed that there is a tendency to bring the translation closer to the target culture and language, making the reading easier and more fluent by the use of insertions or omissions for the target public. The analysis of the whole subcorpora extension was only possible by the use of a digital tool, WordSmith Tools 6.0.

Keywords: Translation Study; Corpus Linguistics; Brazilian Literature.

INTRODUÇÃO

Os Estudos da Tradução, ao longo dos anos, assim como as teorias da Literatura Comparada, têm apresentado uma mudança de olhares de equivalência e fidelidade para a tradução como objeto per se (BAKER, 1996). Assim, a partir da década de 1980, como uma área de pesquisa autônoma, os Estudos da Tradução superam

a postura defensiva pautada em aspectos de fidedignidade entre o Texto Original (TO) e o Texto Traduzido (TT).

Uma vez vista como uma atividade marginal, a tradução configura-se, na conjectura atual, como um processo fundamental de troca humana. Se, até a década de 60, negligenciou-se aspectos que influenciam o ato tradutório como: contexto situacional, estilo do tradutor, diferenças socioculturais, natureza da linguagem da tradução, a crescente influência do mercado editorial. Baker (1993, 1995 e 1996), a partir da década de 70, Estudos Descritivos da Tradução buscou superar a visão prescritiva na busca por características intrínsecas dos textos traduzidos.

O presente trabalho se propõe a analisar a obra de Cristovão Tezza, *O Filho Eterno* (2007), e a sua tradução em língua inglesa, *The Eternal Son* (2013), amparados pelo Estudos da Tradução Em-basados em Corpus. Busca-se, especificamente, estabelecer uma perspectiva de comparação entre o Texto Original (TO) e o Texto Traduzido (TT), identificando o caminho adotado no processo tradutório e suas implicações à tradução. O fomento em compreender os comportamentos tradutórios, como a simplificação (omissão) e a explicitação (acréscimo), apontam para a normalização do TT, ou seja, a proximidade com a cultura de chegada. A perspectiva adotada durante essa pesquisa, no entanto, ultrapassa a mera fundamentação na crítica ou no juízo valorativo do texto traduzido.

O corpus computadorizado adotado na pesquisa é composto pela obra original e sua tradução. O levantamento dos dados apresentados amparou-se no uso da ferramenta WordSmith Tools, disponível no www.lexically.net. Para a análise de corpora, conforme Baker (1993), enfatizam-se como eventos de comunicação genuínos, dotados de uma natureza diferente do texto original, de igual e mesmo valor, com comportamentos específicos que requerem exploração e registro de pesquisa, dos comportamentos tradutórios que serão apresentados nesta pesquisa: Simplificação, Explicitação e Normalização.

COMPORTAMENTOS TRADUTÓRIOS

Em 1993, Mona Baker propõe os Estudos da Tradução Baseados em Corpus, uma abordagem teórico-metodológica a partir do uso de corpora. Na década de 90, com a valorização do texto traduzido, a tradução, como objeto per se, pôde ser analisada como produtora de significados e não, tão somente, como mera

transposição de conteúdo da língua original para língua alvo.

Como um sistema probabilístico, a linguagem “[...] é padronizada e este padrão é influenciado pelo propósito para o qual é usada e no contexto em que é usada [...]. a natureza e as pressões do processo tradutório deixa traços na linguagem produzida pelos tradutores. A tradução é uma atividade de linguagem produzida em um contexto único²” (BAKER, 1996, p. 177). Identificar traços inerentes ao texto traduzido é, portanto, uma tentativa de compreensão dos processos, das características, mas também, numa visão mais ampla, do fenômeno da tradução.

Ao partir de grandes quantidades de textos, o corpora computadorizado prevê a observação de evidências linguísticas de critérios pré-delineados, a fim de revelar ao pesquisador comportamentos linguísticos em condições naturais, ou seja não manipuladas, de produção.

Nesse sentido, Baker (1995) propõe três principais tipos de corpora em tradução, tendo em vista objetivos distintos para cada pesquisa: corpus paralelo: de composição por Textos Originais (TOs) em determinado idioma e respectivas traduções em outra língua, idioma de chegada; corpus multilíngue: composto por dois ou mais corpora multilíngue, cada um com idioma distinto; e, corpus comparável: dois conjuntos de textos num mesmo idioma: um composto de textos originais e o outro de textos traduzidos, para um idioma específico, a partir da fonte de uma única língua ou diversas. Com a finalidade de identificar traços característicos de textos traduzidos, os estudos realizados por Baker (1996), com o suporte dos adventos computacionais, visam identificar simplificação, explicitação, normalização e/ou estabilização.

No presente trabalho, identificar-se-á os traços de simplificação e explicitação, compreendidos, respectivamente, como: a tendência de simplificar a linguagem na tradução é visível no texto traduzido com a quebra de frases longas, mudança na pontuação a fim de tornar mais claro o texto de chegada. Acréscimo de informações, implícitas no texto original, no texto traduzido, revelado no aumento do texto traduzido em comparação ao original, com inserção de palavras, locuções, ou frases que expliquem o signifi-

² “[...] is patterned, and that this patterning is influenced by the purpose for which language is used and the context in which it is used [...]. the nature and pressures of the translation processes must leave traces in the language that translators produce. Translation is a language activity which is performed in a unique context (BAKER, 1996, p. 117). Todas as traduções são de minha responsabilidade.

cado de elementos desconhecidos na cultura meta.

Não há uma delimitação fronteiriça entre as características supracitadas no texto traduzido, podendo dificultar a análise. Há, no entanto, uma tendência explícita de simplificação da mensagem para a cultura de chegada. O manejo da linguagem, pelo tradutor, é o que possibilita a análise e identificação de um traço ou outro.

Ao lado dos Estudos da Tradução Baseado em Corpus, a Linguística de Corpus provê uma abordagem teórico-metodológica, pois “ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servir para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 3). Assim, tendo em vista a coleta e o armazenamento de uma porção, amostra, da língua viva, o uso do aparato computacional proporciona uma ferramenta potencializadora na pesquisa.

NAS VERDADES DIGITAIS: WORDSMITH TOOLS

Neste estudo, o corpus paralelo de estudo foi privilegiado, com a obra original e sua tradução. Tal opção adequou-se à natureza da pesquisa, de modo a facilitar a observação do manejo da linguagem do texto original para o texto traduzido. Há, também, em determinado momento da pesquisa, o uso de dois corpora de referência, um de língua portuguesa e um de língua inglesa, de modo a contrastar a língua do corpus de estudo com a língua padrão, elencando padrões de uso.

Para a análise e identificação dos fenômenos de simplificação (omissões), explicitação (acréscimos), normalização (tradução mais próxima da cultura-alvo), o software Wordsmith Tools – versão 6.0, obtido na internet – será utilizado como ferramenta para o levantamento de dados. Segundo Berber Sardinha (2009), o Wordsmith Tools é uma referência para a exploração de corpus para quem utiliza o sistema operacional Windows.

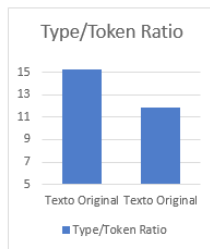
O programa Wordsmith Tools disponibiliza ferramentas como extrator de frequência de palavras (WordList), elencadas por ordem alfabética ou de frequência; comparador de frequências (KeyWords), computando estatisticamente a diferença entre frequências; e uma ferramenta para mapear a concordância das palavras no texto (Concord), e, oferecendo, também, uma ferramenta que torna possível apontar e contabilizar blocos lexicais no texto (Clusters).

A partir das ferramentas disponibilizadas pelo programa WordSmith Tools é possível identificar os fenômenos que ocorreram no processo da tradução. A título de exemplificação, dados quantitativos levantados na ferramenta WordList, com quantificação de Tokens (palavras corridas no texto) e de Types (diferentes léxicos no texto); ou seja, quanto maior a quantidade Types no texto, maior diversificação do léxico.

SIMPLIFICAÇÃO E EXPLICITAÇÃO EM THE ETERNAL SON

As características típicas da tradução, segundo Baker (1993, 1995, 1996), formam o primeiro âmbito de análise, com destaque para a explicitação e simplificação. Tais traços foram levantados por meio da ferramenta WordList, na função “statistics” do programa WordSmith Tools, conforme a figura com dados gerados do subcorpus do texto original, seguido do subcorpus do texto traduzido.

Amostra 1 – Razão *Type/Token Ratio*



Fonte: Própria

De acordo com a amostra 1, tem sido apresentado a quantidade de palavras corridas (tokens), a quantidade de vocábulos usados (types), a razão entre forma/item (type/token ratio), responsável por indicar variedade vocabular e, por fim, a razão entre forma/item padronizada (standardized TTR), fator responsável por calcular as porções do texto. Tais aspectos foram base para análise de simplificação na pesquisa.

Nesse sentido, a simplificação, no que tange ao cumprimento das sentenças, com opção da tradutora, tais como: quebra de parágrafo, recursos referentes a pontuação, omissões, entre outros. Desse modo, pode-se analisar se a tradutora tornou o texto meta mais fácil para o leitor da cultura alvo. Identificar-se-á, na próxima sessão, exemplos de explicitação e simplificação presentes na obra traduzida, *The Eternal Son*.

IDENTIFICAÇÃO DOS TRAÇOS DE EXPLICITAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO

A partir dos vocábulos mais recorrentes na obra *O Filho Eterno* e a sua tradução, mapeou-se as características do texto traduzido visando delinear uma análise do texto literário como um todo. Assim, propõe-se, neste capítulo, a investigação dos traços de explicitação e simplificação do texto traduzido, em relação à obra original, a partir dos dados estatísticos levantados no WordSmith Tools 6.0. As informações coletadas no programa, concomitante, com uma análise de excertos literários demonstram mudanças na pontuação em comparação à obra original. Nas próximas sessões, apresentar-se-á as duas obras em comparação.

A explicitação pode ser observada no aumento do tamanho do texto traduzido com relação ao texto original. Considera-se, então:

Tabela 1: Itens

| | <i>O Filho Eterno</i> | <i>The Eternal Son</i> |
|-------|-----------------------|------------------------|
| Itens | 57.630 | 60.981 |

Fonte: Própria

Pode-se observar, portanto, que o texto traduzido, *The Eternal Son* apresenta maior quantidade de itens (60.981) em comparação com a obra original (57.630). Esse aumento, 10,5%, aponta para uma tendência a explicitação no texto traduzido. A tradutora usou-se de inserções explicativas para transmitir com maior clareza a mensagem do texto original. Há, também, expresso no ato de explicitar o conteúdo do original, a tentativa de tornar tangível a diferença cultural inerente ao contexto de produção das duas obras. Observa-se, portanto, nos excertos a seguir:

(TO) “Envelheçam”, aconselhava Nelson Rodrigues aos jovens, e ele sorriu com a lembrança. Em janeiro de 1972 ele e o amigo participaram de um festival de teatro em Caruaru, Pernambuco, e voltaram os dois de carona, mochila nas costas, dedão na estrada, atravessando o Brasil a pé. (TEZZA, 2007, s/p)

(TT) ‘Age!’ writer Nelson Rodrigues had advised young people, and he smiled as he remembered. In January 1972 he and his friend had participated in a theatre festival in the city of Caruaru, in Brazil’s northeast, and they’d hitched back, rucksacks on their backs, thumbing lifts, crossing Brazil on foot. (TEZZA, 2013, s/p³)

³ Tratando-se de excertos levantados por meio de corpora eletrônico, todas as citações não possuem correspondente de paginação com obras físicas.

No fragmento acima, a tradutora inseriu duas informações implícitas no original: a primeira, *writer*, adjetiva Nelson Rodrigues, situando o leitor da cultura alvo. A segunda, de mesma natureza, mantém o uso da cidade Caruaru, com a omissão do estado, e o acréscimo explicativo de sua localização, facilitando a mensagem. Destaca-se, também, a mudança do tempo verbal entre os dois excertos: no primeiro, o adjunto adverbial de causa com a lembrança foi traduzido modificado por uma oração subordinada adverbial de causa *as he remembered*, introduzido pela conjunção *as*. O acréscimo de palavras também ocorre em:

(TO) Ele pensava sinceramente que já havia transposto esse Rubicão de uma vez por todas — o teatro de rua de que participara anos atrás, na comunidade, aquela grandiloquência pretensiosa fantasiando-se de teatro popular já lhe dera micos suficientes para um doutorado em cara de pau. (TEZZA, 2007, s/p)

(TT) He sincerely believed he'd overcome that obstacle once and for all — the theatre group he'd participated in years earlier, the actors'community, that pretentious grandiloquence masquerading as street theatre, had already yielded him enough embarrassment for a PhD in cheek. (TEZZA, 2013, s/p)

Há, novamente, a explicitação do sujeito na tradução, enquanto no original tem-se apenas um sujeito explícito no início do período, na língua inglesa, há ocorrência de três vezes (*he*). A ideia desenvolvida em *actors'community* prima por evidenciar o sentido do excerto. A tradutora também recorre a adjetivações distintas ao original quando descreve o grupo de teatro, *theatre group* não convencionada a contracultura, o popular em detrimento ao elitizado, da expressão teatro de rua. A ideia é retomada na tradução do teatro popular, em seguida, com *street theatre*, aproximando a mensagem em língua inglesa do contexto social brasileiro retratado.

Pode-se destacar, também, algumas opções lexicais mais simplistas do original, como o caso do termo *obstacle* em referência ao Rubicão. A palavra, de origem latina, vem de um antigo rio da Península Itálica, e foi difundido pela lei de Roma, no período da República, que proibia qualquer general de atravessá-lo. Violando a lei, Júlio Cesar o teria sido atravessá-lo em 49 a.C, entrando em conflito com o Senado.

Nesse sentido, a expressão em língua portuguesa remete a, não apenas um obstáculo, mas uma decisão sem volta, como seu correspondente em inglês, *Rubicon*. Já a opção da tradutora

por embarrassment, agrega formalidade a mensagem, como um constrangimento ou embaraço. Tendo em vista o caráter informal de mico, sendo usada como uma gíria, um correspondente poderia ser goof ou blooper. Uma possível explicação para a opção da tradutora é a construção do período, do português “dar mico” para o inglês make a goof, ou seja, fazer mico. Outro exemplo de acréscimo de palavra, visando a clareza da passagem, ocorre em:

(TO) a ordem papal de mudar os dias da semana, da nomenclatura pagã dos romanos para o seriado insofista da nossa vida (TEZZA, 2007, s/p)

(TT) the papal order to change the names of weekdays from Roman pagan nomenclature to the tedious, ecclesiastical numbered system (TEZZA, 2013, s/p)

Na tentativa de maior aproximação com a mensagem original, a tradutora vale-se do uso de numbered system precedido de um adjetivo atributivo ecclesiastical, um acréscimo que orienta a leitura e interpretação da passagem.

Nota-se também o apagamento de nossa vida, um distanciamento consciente da tradutora, pois, em língua portuguesa, os dias da semana provém do latim, como Dies Dominica, dia do senhor, originando domingo, sétimo dia, quando Deus descansou da criação do mundo. Ao redor da igreja, com havia maior fluxo de pessoas e comércio, aconteciam as “feiras”. Por consequente, após o Dies Dominica vem o segundo, segunda-feira. Sábado tem sua origem no shabbat, termo hebraico, último dia da semana para os judeus. Em contrapartida, na língua inglesa, o padrão segue, em parte, aos nomes dos planetas, Sunday em referência ao sol, Monday à lua e Saturday, de Saturno. Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday provém da mitologia nórdica, respectivamente: Tyu, deus da guerra; Woden, também conhecido como Odin, pai dos deuses; Thor; e a deusa Fraye (COSTA, 2009). Desta forma, a utilização do termo ecclesiastical da tradutora pode correlacionar-se com a origem cristã dos dias da semana em português.

A simplificação pode ser observada na diminuição do tamanho do texto traduzido com relação ao texto original:

(TO) Ou — ele imagina, sorrindo — eu gostaria de ficar de cócoras (volta-lhe a imagem clássica do Jeca Tatu de Monteiro Lobato) picando fumo acororado no chão ou sentado num banquinho de três pernas para não complicar

o equilíbrio? [...]o país não dá para todos, paciência. Uma nação tão grande! Mas o que se pode fazer? (TEZZA, 2007, s/p)

(TT) Or, he thought, smiling, would I prefer to cut up tobacco while squatting on my haunches or sitting on a three-legged stool to keep my balance? [...] The country couldn't provide for everyone, but what could you do? Such a big nation! What could you do? (TEZZA, 2013, s/p)

Nota-se, na passagem, o apagamento de todo o comentário do narrador feito nos parênteses, cuja figura do Jeca Tatu, proveniente da série *Urupês* de Monteiro Lobato, invoca a situação do trabalhador nos campos de São Paulo. Não correspondendo aos imaginário da cultura-alvo, a tradutora optou por deixar o texto mais fluído, fluente e fácil, evitando um estranhamento causado pela ausência de referência do leitor. Nota-se, na seguinte passagem, uma mudança estrutural e uma omissão:

(TO) “Não se faz assim, Felipe. Você não pode sair por aí beijando as meninas.” Ele ergue os braços, pedindo paz: “Não faz mal. Eu estava distraído. Eta guri!” Teatral, bate o punho na própria testa: “Não vou fazer mais. Droga! Eu errei! Macacos me mordam!” Olha em torno; quer escapar logo dali: “Acho que vou desenhar um pouco.” (TEZZA, 2007, s/p)

(TT) ‘You don’t do that, Felipe. You can’t just go around kissing girls.’ He raised his arms, begging for peace. ‘It’s OK. Wrong again. God, girls!’ He thumped his forehead theatrically. ‘I won’t do it again. Damn! I yam what I yam!’ He glanced around, looking for a quick escape. ‘I think I draw a bit.’ (TEZZA, 2013, s/p)

Da oração negativa, Não faz mal, a tradutora optou por simplificar a ideia com uma correspondência contrária, porém mais fluída e convencional em língua inglesa, *it’s OK*. A simplificação da oração *Eu estava distraído* é notada na omissão do sujeito e informalidade da expressão *Wrong again*. Já os termos culturalmente marcados, de origem e expressão maior no sul do Brasil, *Eta guri!*, é simplificado o uso da interjeição *God*, e do valor explicativo do termo *Girl*, no contexto, correlacionando-se com o fato de Felipe beijar as garotas sem malícia, nem pudor social.

A expressão *Macacos me mordam*⁴ foi cunhada nos anos

⁴Há indícios de que primeira vez que a expressão *Macacos me mordam* foi usada em língua portuguesa foi pelo Conde d’Eu, marido d D. Isabel, princesa do Brasil, na guerra do Paraguai, indicando que seria essa a consequência caso não derrotassem o líder paraguaio. *Macacos* refere-se, de modo racista, aos soldados brasileiros, majoritariamente escravos negros. (DÚVIDAS DE PORTUGUÊS NO DICIO, s/d).

70, 80 e 90 – mesmos anos da infância de Felipe, a quem os desenhos animados cativavam –, principalmente, sendo difundido pelo desenho animado de Popeye, em que o original em inglês era *Blow me down*. A expressão usada pela tradutora *I yam what I yam* é nome de um curta, também, do desenho Popeye, de 1993. A expressão, usada pelo personagem, correlaciona-se com *You are what you eat* – você é aquilo que come, uma vez que sua dieta é à base de espinafre. Também, do não esforço para ser quem é (*can't help being me*), e de ausência na busca por aceitação, (*like me or not... I yam what I yam*) “goste de mim ou não, sou quem sou”.

Outro apagamento de uma expressão brasileira acontece em:

(TO) Em alguns momentos, Felipe criava “namoradas” — Fulana ou Beltrana, colegas da escola. (TEZZA, 2007, s/p)

(TT) At times, Felipe elected a ‘girlfriend’ from among his classmates. (TEZZA, 2013, s/p)

A simplificação dos termos implica na extensão das frases, com a omissão de Fulana ou Beltrana. Fulano é um termo proveniente do árabe fulan, com correspondente tal. Com a influência do árabe, na idade média, espanhóis e portugueses agregaram o termo. No português, os dois termos Fulana ou Beltrana são usados como substantivos próprios quando não se sabe o nome ou não se quer identificar alguém, como na passagem. De origem francesa, Beltrano vem de Beltrand, nome próprio difundido com as novelas de cavalaria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Facilitar a assimilação da mensagem, garantindo a fluidez na leitura para o leitor do cultura alvo pode configurar-se como uma tentativa de primar pelo ensejo da obra estrangeira na cultura-alvo. No presente trabalho, duas características tradutórias, a simplificação e a explicitação, foram postas em análise para compreender os processos relacionando ao fenômeno da tradução, desmistificando e desterritorializado olhares que voltam-se a uma crítica normativa ou prescritiva.

A tradutora usou-se de inserções explicativas buscando mediar com maior clareza a mensagem da obra original. Assim, há

instaurada uma tentativa de tornar tangível a diferença cultural inerente ao contexto de produção das duas obras. Já as omissões foram feitas de modo a deixar o texto mais fluído, fluente e fácil, evitando um estranhamento causado pela ausência de referência culturais do leitor.

Num contexto único e distinto, a obra traduzida deve ser analisada como uma produtora de significados antes de mera equivalência, ou espelho, da original. Assim, a comparação entre as duas obras buscou identificar diferentes normas que regem os textos traduzidos e os textos não-traduzidos. Trata-se, aqui, de uma pequena porção de análise dos Estudos da Tradução, que visa incentivar outras pesquisas e investigações que possam se beneficiar no âmbito dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

REFERÊNCIAS

BAKER, M. Corpus Linguistic and translation studies: implications and application. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E (Org.). Text and Technology: In honour of John Sinclair. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing CO, 1993, p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. Target. v. 7, n. 2, Amsterdam, p. 223-243, 1995.

_____. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMER, H. Terminology, LSP and Translation Studies in Language Engineering: In Honour of Juan C. Sager: Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing CO, 1996. p. 177-243.

BERBER-SARDINHA, T. Linguística de Corpus. Barueri: Manole, 2004.

COSTA, R. Como Surgiram os Nomes dos dias da Semana? Nova Escola Online, 01 ago. 2009. Disponível online em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/175/como-surgiram-os-nomes-dos-dias-da-semana>>. Acesso em 22 ago. 2018.

DÚVIDAS DE PORTUGUÊS NO DICIO. Macacos me Mordam: significado da expressão. s/d. Disponível online em: <<https://duvidas.dicio.com.br/macacos-me-mordam-por-que-dizemos-isso/>>. Acesso em 22 agos. 2018.

TEZZA, C. O Filho Eterno. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. The Eternal Son. Tradução de Alison Entrekin.

A TRADUÇÃO DE O FILHO ETERNO DE CRISTOVÃO TEZZA PARA LÍNGUA INGLESA SOB AS LENTES
DOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS

Australia: Scribe, 2013.

WORDSMITH Tools versão 6. Programa para Windows.
Oxford University Press.